

SANS 2021 SECURITY AWARENESS REPORT

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Fundado em 1989, o SANS (System Administration, Networking and Security) é um dos institutos mais renomados quando o assunto é conscientização em segurança da informação. Além de oferecer certificações e cursos, o órgão possui uma série de iniciativas para ajudar profissionais de segurança a mudarem a cultura de seus colaboradores. Anualmente, ele também elabora seu relatório a respeito do assunto, e, na edição 2021, mais de 1,5 mil especialistas em *security awareness* foram entrevistados ao redor do globo para entendermos a atual situação desse mercado tão importante.

O Hackers Rangers decidiu trazer, de forma resumida, as principais tendências, insights e estatísticas do report, que lista as dificuldades enfrentadas por profissionais do setor e sugere ações para que os programas de conscientização se tornem cada vez mais eficientes.

Temos três grandes obstáculos para um programa de sucesso: falta de tempo, falta de soft skills e falta de alinhamento estratégico corporativo.

Os números não mentem: o maior inimigo dos profissionais de conscientização não é a falta de orçamento, mas sim de tempo. Cerca de 75% dos entrevistados gastam menos da metade de seu expediente com ações de conscientização. As empresas que tiveram sucesso em atingir altos níveis de maturidade em seus programas possuem, pelo menos, 3 profissionais trabalhando integralmente no setor.



ALGUNS NÚMEROS

53%

Essa é a quantidade de empresas respondentes que categorizam seu programa no terceiro nível de maturidade da SANS, promovendo conscientização e mudanças comportamentais.

10%

É quanto 50% dos entrevistados possui seu tempo alocado para trabalhar no programa de conscientização de sua empresa. Infelizmente, apenas 5% dos respondentes trabalham "full-time" na profissão.

20%

Esse é o total de profissionais entrevistados que possuem soft skills não-técnicas, incluindo marketing, comunicação e outras habilidades.

**HACK3R_
RANGERS**

O relatório da SANS deixa claro que a contratação de profissionais que não possuem soft skills apropriadas para a profissão dificulta a evolução dos programas de conscientização para níveis superiores. Ademais, a maioria dos *security awareness officers* respondem diretamente **à área de TI da companhia e possuem a equipe de segurança como maiores apoiadores**; entre os maiores bloqueios, surgem os departamentos financeiros e operacionais.

A maioria (cerca de 450) dos respondentes afirmam ter suporte necessário do board de diretores para manter um programa focado em mudança comportamental; **porém, em níveis mais avançados (mudança cultural), essa estatística cai para menos de 200. Isso prova que os profissionais precisam se comunicar melhor com as lideranças** para demonstrar a importância de promover uma cultura interna de segurança.



O que a SANS propõe para resolver esses problemas?

Aumentar a equipe de security awareness, usar o budget de forma mais inteligente (como terceirizar ou licenciar materiais de conscientização em SI), definir um gestor 100% dedicado ao setor e garantir que as lideranças prestem suporte ao programa de conscientização para amadurecê-lo.

Também é crucial firmar parcerias e incentivar a colaboração entre os departamentos. Por fim, para os profissionais, é crucial desenvolver habilidades claras de comunicação para otimizar a percepção do board a respeito da importância da conscientização do fator humano. Para isso, é preciso saber falar a linguagem deles: definir métricas, processos e demonstrar com exemplos reais os impactos da falta de treinamento do fator humano.